

AGRONEGÓCIO



Tangerina

Cultivo da fruta no Espírito Santo tem sido incentivado pelo Incaper como alternativa de renda no campo. FOTO: incaper

SAIBA MAIS

POLOS CONSOLIDADOS

- ▼ **Banana**
Área colhida (2015):
23.638 hectares
- ▼ **Mamão**
7.014 hectares
- ▼ **Laranja**
1.201 hectares
- ▼ **Manga**
1.136 hectares
- ▼ **Tangerina**
1.307 hectares
- ▼ **Morango**
291 hectares
- ▼ **Uva**
148 hectares
- ▼ **Acerola**
101 hectares

EM CONSOLIDAÇÃO

- ▼ **Abacaxi**
Precisa melhorar o manejo da cultura para que tenha menos perdas. Outra necessidade é fazer a introdução do abacaxi Vitória na região tradicional de produção.
- ▼ **Cacau**
Precisa ter uma melhoria efetiva na qualidade do cacau para atender às agroindústrias. Isso já vem sendo feito por parte dos produtores e cooperativas.
- ▼ **Coco**
Tem um potencial de expansão da área, mas tem um fator limitador que é a falta de uma base de industrialização, algo que não evoluiu no Estado.
- ▼ **Goiaba**
A área cresceu em 2003, depois regrediu. Optando pela diversificação como uma alternativa à cana de açúcar, foi implantado um polo na região de Pedro Canário. Mas a doença inviabilizou a produção na região e houve um deslocamento do polo de goiaba para a região de Baixo Guandu e Laranja da Terra.

Fonte: Incaper

Estado consolida oito polos de fruticultura em 14 anos

Área dedicada às frutas é oito vezes o tamanho de Vitória. Banana e mamão são destaques

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

A produção de frutas deu um salto no Espírito Santo nos últimos 14 anos, desde quando foram criados os 14 polos de fruticultura do Estado. A área cultivada já ocupa 70.018 hectares, que é equivalente a quase oito vezes o tamanho da cidade de Vitória. São mais de 23.638 ha de banana e 22.265 ha de cacau, por exemplo, segundo a mais recente síntese

da produção agropecuária capixaba, disponibilizada pelo Incaper. Criados em 2003, os polos têm como objetivo valorizar os arranjos produtivos e as vocações de cada região.

No entanto, ainda existe a necessidade do setor absorver novos conhecimentos, novas tecnologias de produção e pós-colheita e sistemas de gestão para os produtores se manterem competitivos, principalmente quanto a questões relacionadas à comercialização.

Depois de 14 anos, dos 14 polos criados, o Incaper estima que oito já estão

consolidados, quatro estão em fase de consolidação e outros dois não conseguiram se sustentar. Na avaliação da pesquisadora do instituto, Adelaide de Fátima Costa, a entidade buscou uma visão de longo prazo do desenvolvimento da fruticultura, por meio da criação dos polos. “Em 2003, a área plantada era pulverizada. Os produtores tinham dificuldade de comercializar e de fechar a cadeia produtiva. Com esse trabalho, a visão era concentrar a produção numa região de maior expressão”, explica ela, que acompa-

TAMANHO

70.018

hectares

É a área plantada das principais frutas cultivadas no Espírito Santo, diz o Incaper.

nhou todo o processo de criação dos polos.

A pesquisadora ressalta que o Espírito Santo apresenta grande diversidade de condições climáticas, o que é favorável à fruticultura. “Mas a gente

precisava organizar as cadeias produtivas para que os órgãos pudessem fazer um trabalho coletivo. Com isso, desde 2003 a gente tem esse trabalho de formiga. Fizemos um trabalho para identificar a aptidão de cada região e sua tradição”, completa.

Várias foram as ações, nesses últimos anos, para promover a consolidação e o fortalecimento dos polos. No morango, por exemplo, o instituto conseguiu reduzir a utilização de agroquímicos, pois o excesso desses produtos estava impactando diretamente a sua comercialização.

Abacaxi, coco, goiaba e cacau são promessas no ES

▄ Dentre os 14 polos criados em 2003, quatro estão em franco processo de consolidação: coco, abacaxi, goiaba e cacau.

O coco tem potencial para expandir a área, hoje em 10.158 hectares, mas enfrenta um fator limitador, que é a falta de uma base de industrialização. “Como a oscilação de mercado é muito forte, a cadeia produtiva depende de um polo de aquisição do coco pelas agroindústrias”, afirma a pesquisadora do Incaper,

Adelaide de Fátima Costa.

Com relação à goiaba, o grande limitador são as doenças. A área cresceu em 2003, depois regrediu. Com 2.448 colhidos em 2015, os produtores de abacaxi precisam melhorar o manejo da cultura para que tenham menos perdas. Outra necessidade é fazer a introdução do abacaxi Vitória na região tradicional de produção, aponta o Incaper.

Quanto ao cacau, Adelaide reforça que é preciso ter uma melhoria efe-



Coco: base de industrialização ajudaria cultivo da fruta

DIVULGAÇÃO

FUTURO

4

culturas

Contam com polos de produção que estão se consolidando no Estado.

tiva na qualidade do produto para atender às agroindústrias. De modo geral, o potencial da fruticultura como gerador

de emprego e renda no campo é o fator de maior interesse do governo capixaba e do Incaper.

Segundo um estudo do Instituto Brasileiro da Fruta, o setor gera três empregos diretos e dois indiretos para cada US\$ 10 mil investidos, sendo a atividade agropecuária que mais emprega por hectare. Portanto, a fruticultura possui grande potencial de dinamizar economias locais com poucas alternativas de desenvolvimento.